UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RENATA CRISTINA VICENTE

**UM OLHAR REFLEXIVO NA FORMAÇÃO INICIAL
E CONTINUADA DE PROFESSORES**

CAMPINAS
2008

UNICAMP - FE - BIELICTEC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
RENATA CRISTINA VICENTE

**UM OLHAR REFLEXIVO NA FORMAÇÃO INICIAL
E CONTINUADA DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização para obtenção do grau de Especialista em
Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP,
sob a orientação do Prof. Pedro L. Goergen

CAMPINAS
2008

© by Renata Cristina Vicente, 2008.

UNIDADE.....	F.F
Nº CHAMADA:	TCC
	V6620
V:.....	EX:.....
TOMBO:	4163
PROC.:	148109
C:.....	D: X
PREÇO:	R\$ 11,00
DATA:	22/08/09
Nº CPD:	447951

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

V6620 Vicente, Renata Cristina.
Um olhar reflexivo na formação inicial e continuada de professores /
Renata Cristina Vicente. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.

Orientador : Pedro Laudinor Goergen.
Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Formação de professores. 2. Professor reflexivo. 3. Formação
continuada. I. Goergen, Pedro L. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação. III. Título.

08-291-BFE

Dedico este trabalho a todos os educadores comprometidos com a Educação, que não vêem o conhecimento como algo acabado, mas sim construído a cada instante e refletido constantemente

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Pedro Gorgen, que apontou as mudanças necessárias que realizei na escrita do trabalho

A meus pais Roberto e Maria, e irmãos Gislaine e Fernando, pelo apoio que sempre recebi,

Ao meu esposo e amigo Laurindo, que tanto me incentivou e compreendeu o tempo que deixei de ficar com ele para dedicar-me aos estudos, e na formatação de meu trabalho com seus conhecimentos em informática

Aos meus colegas de profissão. pessoas a quem aprendi a respeitar e valorizar a cada dia durante o curso,

A minha tia Eva, que ajudou-me nas correções,

Aos professores do curso que foram brilhantes e perseverantes ao acreditar que o projeto PROESF seria um sucesso na RMC,

A Deus pela sabedoria concedida a cada um de nós.

Peço-lhe que pare de ficar se desculpando por ter a
profissão mais importante do mundo.
William G. Carr

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APs	Assistentes pedagógicos
ATLAS	Atlas Municipal de Sumaré
CEFOPES	Centro de Formação de Profissionais da Educação de Sumaré
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNFPEB	Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PROESF	Programa Especial de Formação Continuada de Professores

RESUMO

As reformas educacionais, trouxe a tona as questões de formação de professor. E para que os educadores possam incentivar seus alunos na construção de um pensamento crítico, e que sejam capazes de acompanhar as mudanças sociais inseridas no mundo e nele atuar, é necessário formar professores reflexivos.

O professor reflexivo desenvolve a autonomia intelectual e crítica diante da diversidade. Investigará o conhecimento pedagógico, e se tornaram professores necessários para o momento atual, contribuindo para melhoria da qualidade da educação.

A parceria da Unicamp e os Municípios que compõem a região Metropolitana de Campinas permitiu a formação dos professores, numa articulação entre a teoria e a prática, ou seja, entre a universidade e a escola, contribuindo com a sociedade à atender as exigências legais, conforme determina a LDB.

O projeto PROESF (Programa Especial de Formação de Professores em Exercício) inicialmente ofereceu a preparação dos APs (Assistentes Pedagógicos). Esta proposta elaborada foi fruto de um processo de reflexão crítica entre diferentes concepções de formação de docente.

O curso atendeu aos professores dos municípios da RMC, onde ingressaram através de processo seletivo. Teve carga horária de 2.800h, e duração de três anos.

Os APs contribuíram para este projeto de formação, que possibilitou aos professores-alunos a reflexão, a pesquisa, a criatividade, e a conscientização de seu papel na construção do conhecimento.

A Formação Continuada também foi tema integrante deste projeto, ao incentivar os municípios participantes do mesmo à organização de Centros de Formação, para possibilitar ao educador a reflexão contínua de sua atuação, e contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade da educação.

Enfim, o projeto possibilitou a melhoria da qualidade da educação da região metropolitana de Campinas.

ABSTRACT

The education reforms, brought to light the issues of teacher training. And for that educators can encourage their students to build critical thinking, and are able to keep up with social changes inserted in the world and act on it, it is necessary to train teachers reflexive.

The teacher develops a reflective and critical intellectual independence in the face of diversity. Investigate the knowledge teaching, and teachers became necessary for the present time, contributing to improving the quality of education.

The partnership of Unicamp and the municipalities that make up the metropolitan region of Campinas allowed the training of teachers, a link between the theory and practice, ie between universities and schools, contributing to society to meet the legal requirement as determined by LDB.

The project PROESF (Special Program for in-service teacher training) initially offered the preparation of APs (Educational Assistants). This proposal was prepared fruit of a process of critical reflection between different conceptions of training for teachers.

The course for teachers attended the municipalities of RMC, which entered through the selective process. He had hours of 2.800h, and last for three years. The APs contributed to this project for training, which made it possible for the student-teacher discussion, research, creativity and awareness of their role in the construction of knowledge.

The Vocational Education was also theme of this project, to encourage municipalities participating in the same organization of the training centers, to enable the educator a reflection of its continuing existence, and contribute effectively to improving the quality of education.

Finally, the project has improved the quality of education in the metropolitan area of Campinas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	01
1. A PARCERIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES -----	02
2. PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA COM DIVERSOS OLHARES -----	04
2.1 Fundamentação e legislação de apoio ao projeto -----	04
2.2 Preparação dos Assistentes Pedagógicos -----	06
2.3 Organização e estrutura do curso de Pedagogia -----	07
3. ASSISTENTE PEDAGÓGICO : UMA PRÁTICA REFLEXIVA DE ATUAÇÃO -----	09
3.1 O professor reflexivo na construção de conhecimento entre a teoria e a prática -----	11
4. O PROFESSOR ALUNO NA ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL-----	13
5. OS IMPACTOS QUE A FORMAÇÃO DO PROESF COLABOROU -----	14
5.1 Reflexão da prática de Formação continuada em Sumaré -----	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	17

INTRODUÇÃO

Com as mudanças exigidas em Lei na área educacional, através das reformas e as transformações ocorridas na sociedade, pensar na formação de professores é essencialmente importante, pois é exigido do professor uma melhor atuação profissional.

Através do conhecimento das teorias educacionais e a partir de pesquisas, o professor será capaz de criar, de refletir sobre sua atuação e saber redimensioná-la, o que de fato no curso de Pedagogia – PROESF – (Programa Especial de formação de professores em exercício) da região metropolitana de Campinas, as alunas puderam através da disciplina de Filosofia da educação e demais disciplinas, obter este conhecimento.

Com uma boa formação crítica, serão capazes de incentivar nos alunos a construção de um pensamento crítico, proporcionando condições para acompanhar as mudanças sociais inseridas no mundo e nele atuar, desenvolvendo a autonomia intelectual e crítica, possibilitando assim uma melhor qualidade na educação da região metropolitana de Campinas.

“A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implantação das políticas educativas” (NÓVOA, 1995, p. 27).

Nóvoa então contribui com seu pensamento no qual uma boa formação capacita o professor para ser reflexivo diante da diversidade que enfrentar, ou seja, será capaz de vivenciar em sua vida profissional, a prática, onde investigará o conhecimento pedagógico, no qual lhe permitirá saber: o que pensam, sobre o que ensinam e sua relação teórica no processo de ensino e aprendizagem.

O professor educador é ao mesmo tempo, sujeito e objeto do conhecimento, pois constrói conhecimento para si e para formação de outros sujeitos.

“Estudos sobre formação de professores têm apontado a necessidade de uma transformação tanto nas concepções a respeito de seus saberes quanto em suas práticas. Há um questionamento corrente do modelo que vê o professor como técnico especialista, que se apóia no conhecimento científico ao planejar suas práticas. As raízes desse modelo se encontram na racionalidade técnica que prescreve a solução de problemas com base em teorias e técnicas científicas. Assim, os professores, em sua formação inicial, deveriam dominar dois ramos de conhecimento: conteúdos de sua área específica e conteúdos psicopedagógicos” (ALMEIDA, 2003, p.160).

Refletir sobre a formação de professores, seu currículo, sua especialidade, e sobre o desenvolvimento de sua prática de formação é importante e o papel da filosofia da educação é fundamental. Ela pode ajudar a elucidar o quê, o para quê e o por quê da reflexão na práxis pedagógica. Este relevante papel da filosofia da educação não diz respeito somente à formação inicial, mas também à formação continuada.

O professor estará sempre em formação, ou não será professor, e para que isso seja possível, os órgãos de administração da educação precisam necessariamente manter um sistema permanente de formação continuada para os professores a fim de atualizar tanto o conteúdo de suas disciplinas quanto as novas técnicas pedagógicas. A formação deve ser permanente, continuada e diária.

É preciso criar sistemas de formação para que os professores disponham de tempo integral, por algumas semanas ou meses, anualmente, concentrando assim sua atualização na disciplina que ensina e nas técnicas de ensino.

1. PARCERIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Quando se trata da formação inicial de professores pode-se dizer que é objeto de interesse público que envolve, sem dúvida, questões de natureza política.

Os educadores e professores são agentes sociais e devem estar atentos às mudanças e acompanhar a evolução da sociedade. A formação inicial já não é suficiente para exercer esta profissão. Quem terminou um curso há 20 ou 30 anos necessita atualizar-se. Os métodos de ensino e de aprendizagem mudam e os professores devem saber adaptar-se às novas realidades

Esta carreira está sempre em construção, afinal interessa a sociedade um profissional bem formado para impulsionar o seu futuro.

(...) “Significa questionar-se profundamente em relação as suas posições filosóficas, epistemológicas, políticas e ideológicas (...) críticos, preparados e ocupados com a mudança, estes professores são mais do que atentos, ligados a realidade. Sabem decodificá-la. Tem parâmetros, tem códigos para isso – o de suas posições filosóficas e epistemológicas conscientizadas. Têm uma atitude de alerta para o mundo, de consciência presente, que poderia ser definida como de constante pesquisa” (PIMENTEL, 1993, p. 37-38).

Esses, certamente, são os professores necessários para o momento em que vivemos e para o futuro. No entanto esta necessidade de criar um desafio novo à Pedagogia, cabe a formação que estes professores irão receber.

A parceria dos Municípios da região metropolitana de Campinas e Unicamp, em sentido amplo foi uma forma de construir saídas coletivas para solucionar a questão concreta apontada pelo levantamento realizado referente ao número de professores que não possuíam nível superior e que envolviam os municípios da região metropolitana de Campinas.

O curso do PROESF (Programa Especial de Formação de Professores em Exercício) permitiu uma parceria de formação de professores e a articulação entre teoria e prática, que são fatores indissociáveis, ou seja, a articulação entre universidade e escola, com intermediação do poder público através de parceria com todos os municípios envolvidos.

Tal iniciativa permitiu uma socialização de todos os profissionais e professores com características e culturas diferentes dos diversos municípios, com pressupostos que consideram a ação reflexiva do professor sobre sua formação e prática.

Será que a universidade consegue dar conta de responder aos desafios postos pela sociedade na área educacional? Sim, é claro que a universidade responde aos desafios, pois contribui com a produção de conhecimento, através de pesquisas e na própria formação dos profissionais em educação, porém, não é apenas sua a tarefa educacional. Os desafios para se ter uma educação de qualidade depende de várias instâncias, ou seja, é uma tarefa coletiva de responsabilidades compartilhadas entre os diversos setores da sociedade.

Afinal, em que contribui a formação dos professores, se não houver políticas públicas mais efetivas visando melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas escolas? Para

tanto, deve haver consciência política na questão educacional promovendo consenso entre a política educacional adotada a fim de estabelecer a tão almejada qualidade de ensino e o desenvolvimento social, cultura e econômico de nosso país.

É neste contexto que devemos pensar a formação de professores, pois não há cursos de capacitação que resolvam nossos problemas e nos permitem superar a situação atual com relação à qualidade de ensino se não houver compromisso e envolvimento de todos com a educação.

2. PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA COM DIVERSOS OLHARES

Participar do curso de pedagogia para professores em exercício na Educação Infantil, e primeiras séries do Ensino Fundamental das redes municipais nos municípios da região Metropolitana de Campinas, foi uma experiência única, pois tivemos a oportunidade de buscar o conhecimento e estabelecer relações com diferentes docentes que ministravam aulas na região. Os conhecimentos foram os mais diversos, como a diversidade cultural (multiculturalismo), a questão da inclusão, e da tecnologia na educação, tendo como ponto positivo à preparação e desenvolvimento para a educação do futuro.

Esta proposta de curso do PROESF foi baseada em reuniões com Secretários municipais de Educação da região metropolitana, professores da Faculdade de Educação e Pró-reitoria de Graduação da Unicamp. Estavam envolvidas as necessidades dos municípios, formando e titulando, seus professores e gestores da mesma forma que os interesses os compromissos da Universidade e o que as exigências legais determinavam, formulando assim o projeto PROESF.

2.1 Fundamentação e legislação de apoio ao projeto

A proposta do curso foi baseada nas mudanças instituídas da Lei LDB (Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96) a qual determina a formação de professores das séries iniciais, como podemos ler a seguir:

“Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”

Assim, a finalidade deste curso foi de atender as exigências da nova lei, promovendo o papel de formadora para os professores que ainda não eram graduados e que estão em efetivo exercício na região metropolitana de Campinas.

O prazo inicialmente estabelecido para adequação à nova Lei foi de dez (10) anos, conforme determina os artigos 61, 67 e 87 da mesma lei.

O curso então foi elaborado e estruturado de maneira que a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp e demais Secretarias de Educação dos municípios que compõe a região Metropolitana de Campinas, firmassem um acordo de parceria em prol da melhoria da qualidade da educação em estabelecer ações políticas e sociais que vêm valorizar o profissional de carreira, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade do ensino público e da sociedade na qual a escola esta inserida.

Os municípios da Região Metropolitana de Campinas, em especial as Secretarias de Educação dos Municípios envolvidos no projeto, também tinham que estabelecer estrutura e possibilidades, a partir do curso de formação inicial e estruturar posteriormente uma educação continuada aos seus professores.

Este projeto foi de caráter inovador, pois ofereceu aos municípios a possibilidade da melhoria na qualidade de educação da região metropolitana de Campinas.

O projeto inicialmente ofereceu uma preparação em forma de Curso de Especialização para professores-auxiliares, na qual ingressaram em março de 2002 por exame de seleção, e após

formação iriam ministrar aulas, sendo assistentes pedagógicos no curso de Pedagogia para Professores em exercício, sob supervisão do corpo docente da Faculdade de Educação.

O curso teria então duas coordenações – o de Especialização e o de Pedagogia – que ficou a cargo da Faculdade de Educação da Unicamp, e sua gestão financeira foi realizada a partir de verbas especialmente aprovadas pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo na Lei 11010 de 28 de dezembro de 2001.

A proposta do PROESF então elaborada foi fruto de um processo de reflexão crítica entre diferentes concepções de formação de docentes, e na qual a produção acadêmica pode contribuir para superar as desigualdades sociais.

2.2 Preparação dos Assistentes Pedagógicos

Os professores da Faculdade de Educação ficaram responsáveis pela formação, dividindo responsabilidades com os professores-auxiliares, denominados Assistentes Pedagógicos, aprovados em curso de Especialização “Fundamentos Científicos e Didáticos da Formação de Professores” que podem ser considerados como um exercício de atividade prática da qual foram supervisionados semanalmente pelo docente de Educação da Unicamp.

O ingresso dos alunos aconteceu através de processo seletivo, e foram admitidos um número de professores de cada cidade para realizar a formação, no caso de Sumaré, foram três professores.

Para se inscrever, os professores tinham que comprovar ter habilitação para o Magistério de nível médio, e efetivo exercício em um dos municípios que compõem a região metropolitana de Campinas, terem faculdade de Pedagogia, facultado a pós em nível de especialização, submetidos a um processo seletivo pela Faculdade de Educação.

A Faculdade de Educação Unicamp reconheceu a importância do que a Lei 9394/96 em seus artigos 61 a 67 nos traz e da crescente necessidade de formação, com o objetivo de melhorar a qualidade do Ensino Fundamental da região, em parceria com a comunidade escolar e a sociedade na qual está inserida.

2.3 Organização e estrutura do curso de Pedagogia

O curso atendeu aos professores, da rede municipal dos municípios que compõem a região Metropolitana de Campinas, e que tivessem habilitação para o Magistério em nível médio, com início no ano de 2002, com 10 classes de 40 alunos cada, localizadas em três pólos dessa Região – Campinas, Americana e Vinhedo. Os ingressos ocorreram através de processo seletivo, na qual cada município inicialmente tinha uma entrada de 20 professores e nas admissões posteriores, foram oferecidos a todos os municípios, cuja demanda necessitavam de curso superior.

O curso de Pedagogia teve carga horária de 2800 horas com duração de três anos, desenvolvido de forma presencial, com ingressos anuais regulares, prevendo o oferecimento do curso por um período que atendeu as necessidades dos municípios para a qualificação dos docentes em exercício.

Para isto, foi realizada pesquisa em 2001, pela Faculdade de Educação, a fim de fazer levantamento de quantos professores dos diversos municípios que compõem a região Metropolitana de Campinas não tinham curso superior. Foi constatado que 2780 professores necessitaram realizar o curso de Pedagogia.

Sendo assim a proposta do curso foi de preparar estes docentes para uma formação crítica, numa perspectiva de desenvolver os melhores resultados em sua prática de ensino e aprendizagem em sua atuação, e contribuir para a construção do exercício da cidadania respeitando a diversidade dos grupos para enriquecimento cultural, numa perspectiva multidisciplinar e colaborativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (DCNFPB), em nível superior (Brasil/MEC, 2002), estabelecem como parâmetros norteadores para o exercício profissional aqueles que incorporam a coerência entre a formação e a prática, a competência como concepção nuclear e a pesquisa como foco no processo de ensino e aprendizagem. Conforme essa legislação, “ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e

mobilizá-los para ação, como compreender o processo de construção de conhecimento” (Artigo 3º, Inciso III).

Assim, a proposta também foi de levar os alunos do curso a interagir com o conhecimento teórico, as fundamentações teórico-filosóficas, sobre a construção do real que precisa ser problematizada e reconstruída, ou seja, refletida e repensada à prática pedagógica atuante do educador, constantemente.

A formação dos professores se desenvolveu em 03(três) blocos:

- Cultura teórico-educativa e organização do trabalho da escola
- Cultura pedagógica e produção de conhecimento
- Cultura inclusiva e políticas de educação

Tais blocos tiveram 24 áreas curriculares de 75 h cada a serem desenvolvidas ou carga horária de 600 h de atividades em cada bloco. Além das 400 h em Atividades de práticas Culturais, que foram divididos em 6 semestres, envolvendo uma diversidade de temas.

O desenvolvimento de tal prática temática foi desenvolvido a partir dos grupos de pesquisa da faculdade de educação e docentes da Unicamp, com coordenação especial para seu desenvolvimento.

As práticas curriculares, conforme parecer CNE 09/01, permite englobar a prática do exercício profissional, pois é um constante movimento entre o saber e o fazer, ou seja, entre a teoria e a prática. Assim sendo, 600 horas de prática (estágio), o professor-aluno poderá dialogar, questionar, avaliar, participar e interagir na prática e passará por um processo de ação/reflexão/ação que possa permear a formação contínua e interdisciplinar, possibilitando o desempenho de autocrítica em relação ao seu desempenho como profissional-cidadão.

A avaliação do curso foi realizada através de prática de construção de um Memorial de Formação, onde as alunas puderam conceber momentos significativos da passagem pela universidade professor-aluno, e reflexão sobre sua prática pedagógica. Os alunos deveriam ter frequência mínima de 75% e menção acima de 5(cinco).

A infra-estrutura para manter toda a estrutura do curso foi composta de uma secretaria geral, que funcionou na Faculdade de Educação e secretarias setoriais localizadas nos pólos, para

atender as necessidades, em parceria com as Secretarias de Educação onde os pólos estavam localizados.

3. ASSISTENTE PEDAGÓGICO: UMA PRÁTICA REFLEXIVA DE ATUAÇÃO

Participar do PROESF foi um desafio, pois foi uma das propostas de formação mais inovadoras que interligou diversas esferas, tanto o poder público Estadual, através de aprovação de projeto de Lei, quanto a Universidade e os poderes públicos locais, ou seja, as Secretarias de Educação de cada Município que compõe a região Metropolitana de Campinas.

A disciplina de Filosofia da Educação pode contribuir para estimular e proporcionar nas alunas-professoras a reflexão crítica da prática educativa atual e condições de compará-las às históricas, sociais e econômicas em que vivemos, diante de uma sociedade injusta e excludente, marcada pelas relações de dominação e subordinação características do capitalismo.

Formar um professor reflexivo, é permitir que sejam capazes de compreender a realidade a partir da teoria, e desempenhar em suas atividades pedagógicas em sala de aula nas escolas em que atuarem, a reflexão e o redimensionamento do olhar sobre a prática educativa, ou seja, a Práxis – reflexão-ação-reflexão.

Ser profissionais aptos a produzir seu próprio trabalho, de maneira inovadora, depende de formação para exercerem a profissão e somente assim serão agentes que irão provocar transformações nos espaços da sala de aula, da escola e da sociedade, pois estarão contribuindo para a formação de cidadãos.

A valorização do exercício da cidadania incentiva o respeito aos valores, e a própria cultura da comunidade escolar, estará sendo transformada através da reflexão crítica.

O professor trabalha diretamente com a sociedade e com a cultura proveniente desta, portanto, a organização do currículo do curso procurou sempre, e de acordo com estas diretrizes, estar o mais próximo da cultura da sociedade. Assim, o professor como mediador do ensino e

aprendizagem deve elaborar formas a fim de facilitar o conhecimento elucidando os valores morais abrangentes em torno da cultura de um povo e suas tradições. No entanto, o professor também deve ter condições de discernir o que deve ser útil e aproveitado pela escola dentro do processo de ensino.

Cabe ao professor ter o direito de aprender sempre, garantindo o reflexo desta aprendizagem de maneira positiva em sua prática, se ele se mostrar interessado e, acima de tudo, crítico e reflexivo sobre tudo que o cerca, seja na escola ou em sua vida. E através desta reflexão, associar seu conhecimento adquirido à prática educacional, despertando a curiosidade e o interesse no aluno.

É necessário inter-relacionar os conhecimentos, pois ensinar não é uma tarefa tão fácil devido a sua complexidade, e para exercê-la é preciso que se tenha conhecimento e habilidade para compartilhá-la de maneira positiva, fazendo com que os alunos possam aprender, estabelecendo relações e construindo autonomia, de maneira a habilitar-se para a busca, aquisição e uso de novos conhecimentos ao longo de toda a sua vida.

O professor reflexivo terá condições de atuar de forma consciente, buscando construir em suas bases, espaços de reflexão com os pais, e a comunidade no qual a escola está inserida, aprofundando, criando, e aumentando vínculos com os movimentos sociais da comunidade, fundamentando-se na crítica iluminada pela teoria, como forma de pensar o aprimoramento da ação.

Para que haja competência profissional, faz-se necessário à articulação de diferentes conhecimentos como teoria e aplicação da prática e a educação é instrumento primordial para a melhoria da qualidade da sociedade pois, eleva a produtividade e a economia, ampliando conseqüentemente a competitividade externa de um país, fator fundamental no atual contexto de globalização e a não perpetuação de injustiça social.

A competência docente requer, também, mobilizar conhecimentos e valores em face à diversidade cultural e ética, das necessidades especiais de aprendizagem, de modo que serão capazes não só de acolher as diferenças, como de utilizá-las para enriquecer as situações de ensino e aprendizagem em sala de aula.

“Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participante, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca onde experiências e a partilha dos saberes consolidam espaços de formação, mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado” (NÓVOA, 1995, p.25-26).

O curso promovido pela Faculdade de Educação em parceria com as secretarias de educação que compõe os municípios da região metropolitana de Campinas, PROESF, permitiu que os professores saíssem com uma formação e qualificação docente invejável a qualquer sistema de formação, pois permitiu que relacionassem a teoria com a prática.

3.1 O Professor reflexivo na construção de conhecimento entre a teoria e a prática

O ato de ensinar é único e extremamente criativo, e envolve uma atividade de construção teórica-prática, individual e coletiva.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.” (NÓVOA, 1995, p.25).

A formação de professores reflexivos envolve um projeto humano de emancipação, pois desenvolve a autonomia intelectual, e a pesquisas. Nessa linha de pensamento, encerra posições político-educacionais que confiam aos professores a autoria da própria prática social, pois é durante o seu desenvolvimento real que se adquire experiência e conhecimentos necessários.

Segundo Freire (1996:24-25), na prática educativa crítica, *“(...) ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”*. Nesta produção do saber, ainda segundo Freire (1996), incluem-se outros saberes necessários como: a rigorosidade, a pesquisa, o respeito do educando, a criticidade, a estética e a ética, c

risco, a reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a identidade cultural que precisam ser permanentemente afirmados e vividos pelo educador em sua prática educativa.

A disciplina de Pensamento filosófico e educação que foi ministrada no curso de Pedagogia PROESF, pode contribuir diretamente no desenvolvimento deste professor reflexivo, ou seja, levou os alunos-professores a pensar em sua prática a partir do crivo da teoria e refletir as suas transformações que se fazem necessárias ocorrer no processo de ensino aprendizagem.

O ato de ensinar requer a consciência do inacabado, o reconhecimento do seu condicionamento, o respeito à autonomia e a dignidade, o bom senso, a humildade, a tolerância, a defesa dos direitos profissionais, a compreensão da realidade, a alegria e esperança, a possibilidade de mudança e o exercício da curiosidade.

Nessa linha de pensamento, Freire afirma que a consciência do inacabado ou da inconclusão assumida, é um saber fundamental da prática educativa da formação docente.

E sendo ensinar uma especificidade humana, exige que o professor se envolva com seriedade em sua formação e invista nela. Nessa especificidade, uma das qualidades essenciais para a prática docente é a confiança em si mesmo, e estar apoiado na competência profissional.

Em sua prática educativa-crítica, o professor deve sempre lembrar que a educação como experiência especificamente humana, é uma forma de intervenção no mundo com exercício de liberdade e autoridade, com consciência de decisão, com o saber escutar, disposto a dialogar e querer bem aos educandos, sendo sempre comprometidos com a atividade do magistério. É necessário o domínio dos saberes que envolvem a ação de educar e o saber de como se organiza a educação.

Relativamente à formação do educador, Saviani (1996), coloca a questão: os saberes determinam a formação do educador, ou é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador?

Sendo o processo educativo um fenômeno complexo, Saviani pode contribuir com a realização de um estudo analítico e contextual do mesmo, apontando a caracterização de alguns saberes que todo educador deve dominar e integrar, com efeito, no processo de sua formação.

Enfim, os assistentes pedagógicos contribuíram para este projeto de formação, que possibilitou aos professores-alunos a reflexão e levou-os a pesquisa, a criatividade, a conscientização de seu papel na construção do conhecimento do aluno.

4. O PROFESSOR ALUNO NA ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A prática de todo professor, mesmo de forma inconsciente, pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que demonstra sua visão em relação aos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados e avaliados.

Faz-se necessário a formação de professores que promovam a produção de conhecimento e os confrontem com a prática.

“ (...) uma prática docente política, ideológica e humanamente comprometida com o nosso povo mestiço, belo, forte, que luta, que surpreende, que ri, que chora, que cria continuamente saberes e estratégias, práticas que possibilitem viver/sobreviver (...) uma prática docente tinha como palavra chave o diálogo, o estudo, a criação, o desejo e o compromisso com a transformação social, com a construção mesmo de uma amorosa cidadania” (TRINDADE, 2000, p.16).

Acredita-se que a escola serve para garantir a aprendizagem de conteúdos e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Deve permitir ao aluno o exercício de sua cidadania e a partir da compreensão e da interpretação da realidade, provocar a sua transformação. Para isso, a escola precisa conhecer a comunidade em que está inserida, seus problemas e suas necessidades, bem como vincular os conhecimentos sistematizados à realidade do aluno, para que se torne um espaço de debate e questionamento para a transformação da realidade.

É necessário urgente criar situações onde a comunidade possa participar efetivamente na tomada de decisões.

“(...) penso a utopia de uma escola participativa (...) no sentido de que aceita a necessidade, ou a imprescindibilidade, da participação efetiva dos trabalhadores nas decisões que dizem respeito a educação de seus filhos, procura-se identificar as condições de possibilidades dessa participação e buscam-se os mecanismos necessários a distribuição de autoridade no interior da escola (...)” (PARO, 2001, p.14).

5. OS IMPACTOS QUE A FORMAÇÃO DO PROESF PROPICIOU

Participar do PROESF como assistente pedagógica foi uma experiência importante, pois pude ver na prática, quanto o PROESF contribuiu tanto na formação dos professores da Região Metropolitana de Campinas e quanto colaborou para o desenvolvimento de políticas públicas de Formação Continuada de Professores.

Como professora que sou, da rede Municipal de Ensino de Sumaré, sinto hoje como a formação contribuiu para que os professores sejam mais participativos na tomada de decisões, e o empenho em desenvolver uma educação de qualidade, com preocupações de políticas públicas de Formação Continuada de Professores, como descrevo posteriormente.

A Unicamp, após Fórum de discussões com todos os Secretários Municipais de Educação e a Faculdade de Educação, sugeriram através do projeto de Formação do PROESF a organização e compromisso de que se discutisse a importância de Centros de Formação Continuada de professores pelas Secretarias Municipais de Educação, na qual analisariam, políticas de formação de professores, e conheceriam experiências em andamento de alguns Centros de Formação Continuada de Professores em outros municípios que já tinham avançado nesta discussão. O que se concretizou em 9 de dezembro de 2003 com o Seminário “Centros de Formação Continuada de Professores” realizado na Faculdade de Educação Unicamp.

No Seminário foi possível discutir a importância da Formação Continuada através de palestras, apresentação de relatos de experiências de Centros de Formação Continuada de Professores em âmbito municipal e as políticas sociais a serem implantadas. Ao término do Seminário, foi consensual entre todos os presentes, o reconhecimento da necessidade de uma política regional de Educação Continuada para todos os educadores da RMC.

A certeza de que a Formação Continuada de Professores nos Municípios contribuiria para a melhoria na qualidade de Educação da RMC, fez com que a Faculdade de Educação incluísse no planejamento do PROESF, como etapa integrante deste, o incentivo à estruturação e organização de Centros de Formação em cada município que integra a região Metropolitana de Campinas.

5.1 Reflexão da prática de Formação continuada em Sumaré

Em especial, a cidade de Sumaré criou o CEFOPES (Centro de Formação de Professores). Hoje, toda a rede é capacitada através da Formação Continuada e ao incentivo na participação de cursos oferecidos pelo Centro.

Os gestores também estão sendo capacitados para melhor administrar as unidades escolares, através do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico.

Pode-se dizer que Sumaré tem caminhado para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, muito embora os desafios sejam grandes e necessitem avançar debates, como os que foram apresentados no seminário de Formação Continuada de Professores na Unicamp, realizados tais como:

- o número de alunos em sala de aula, que diretamente influencia a qualidade de ensino;
- a valorização do trabalho docente, concentrando o professor em apenas uma escola, com jornada única, atribuindo salários justos e jornada compatível com os compromissos de Formação e desenvolvimento humano, permitindo sua formação integral pelo acesso à leitura, à literatura, às artes, ao esporte, etc.
- mudança efetiva na forma organizacional da escola, preparando o ambiente físico a ter condições de acesso a todas as crianças, principalmente aos portadores de necessidades especiais;
- Políticas de incentivo aos professores que queiram se capacitar em outras áreas de conhecimento, favorecendo assim que o professor tenha condições de tempo e possíveis bolsas;
- Informatizar a rede em um sistema integrado, onde possa efetivamente ter articulação regional das diferentes gestões de escolas;
- Estimular a criação de grupos de discussões para o desenvolvimento de produção e de conhecimentos sobre a prática pedagógica;
- Criar um trabalho de memória com professores aposentados, de como era o início do trabalho na rede e as condições que se tinham na época;
- Facultar aos professores estudos de natureza prática permitindo estudos do meio aos professores e não ter apenas oficinas teóricas. Na rede foi desenvolvido um importante trabalho que foi c

Projeto ATLAS, onde se procurou definir o espaço geográfico, permitindo aos educadores e alunos pensar o espaço geográfico e a mediação entre o mundo e o lugar. É a partir do lugar que podemos instaurar o espaço, o espaço que nos convém e responder à pergunta: onde, como e por que estamos.

- Refletir sobre a educação alimentar
- Desenvolver oficinas de dança e atividades físicas aos professores, seja por meio de convênios com academias ou da criação de um Centro específico para este fim, pois muitos professores na rede estão estressados, as as próprias pesquisas apontadas sobre o Stress no Brasil demonstram que os professores são propensos aos altos índices de Stress, como segue:

“Em nível universal, a educação e o ensino estão encontrando dificuldades em acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e sociais pelas quais estamos passando... há conflitos entre manter as tradições ou adotar valores novos. Esses conflitos, presentes também nas escolas, geram insegurança e ambigüidade – stress, enfim. As pesquisas dos últimos anos sobre o stress ocupacional do professor têm nos ajudado a levantar e compreender melhor as fontes e os sintomas de stress...” (LIPP, 1996, p.191).

- Capacitar os gestores ao fortalecimento dos Conselhos e o quanto a Formação e a participação da comunidade é importante na escola para tomada de decisões.
- Construir um currículo de acordo com a realidade do município

Enfim, somente após uma formação é que se desenvolve a capacidade crítica nos educadores onde será possível, pensar e repensar através da práxis a prática de atuação de educação do que temos, do que somos e queremos em níveis de qualidade pretendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Donin. *Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira*, Rio Claro e Ipeúna. In. Caderno do Cedes v. 23 n. 60/Centro de Estudos Educação Sociedade –1ª edição, agosto 2003 – São Paulo: Cortez; Campinas

BRASIL, Lei nº 9394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores na Modalidade Normal e Nível Médio*. Parecer do CNE/CEB nº 01/99, de 29 de janeiro de 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 2001

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (org). *Pesquisas sobre o stress no Brasil: Saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

NÓVOA, A. (coord.). *A formação de professores e profissão docente*. In: **Os professores e sua formação**. Lisboa Dom Quixote, 1995

PARO, Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ed. Ática, 2001

PIMENTEL, M. da Glória. *O professor em construção*. Campinas, Papyrus, 1993

Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. MEC/SEF, 1997

S AVIANI, Demerval. *Os saberes implicativos na formação do educador*. In: BICUDO, Maria Ap. Viggiani e SILVA JUNIOR, Celestino Alvez da (orgs.). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia da Educação: Construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994

TRINDADE, A.L. e SANTOS, R. (orgs.). *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.